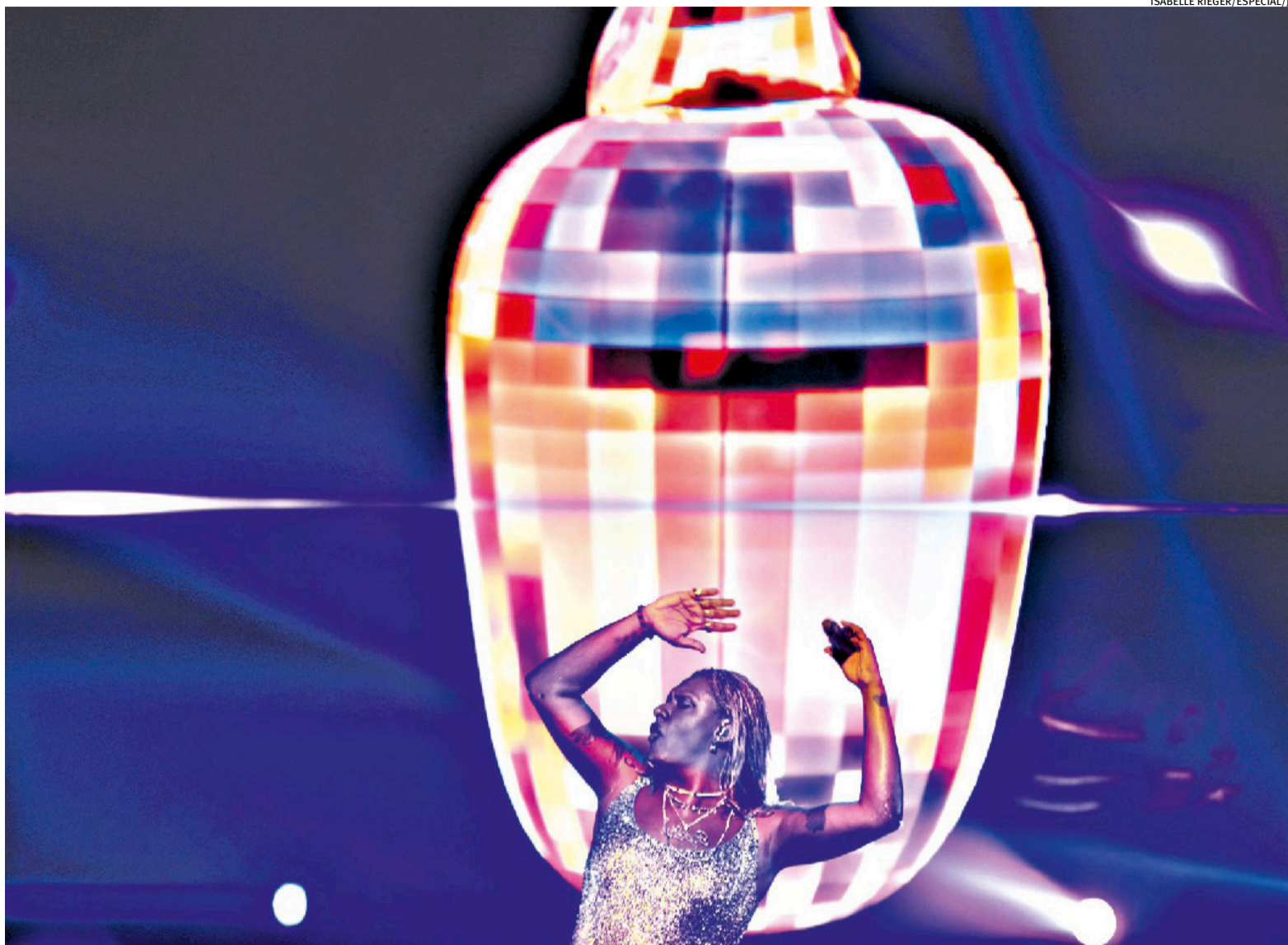


Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



Promovendo o álbum *Caju*, cantora Liniker deixou Porto Alegre em febre durante sua apresentação no Araújo Vianna, na última terça-feira

MÚSICA

Liniker dá um testemunho de amor em Porto Alegre

Amanda Flora e Bárbara Lima

Se a maçã é mitologicamente um fruto proibido, o caju, um pseudofruto brasileiro, é verdadeiramente suculento, múltiplo e abundante. E foi sob um caju espelhado, festeiro, livre de qualquer pecado, que a cantora Liniker eletrizou o público porto-alegrense em um show de aproximadamente duas horas no Araújo Vianna, nesta terça-feira.

Artista original, Liniker trouxe um *setlist* repleto de faixas do seu novo álbum, *Caju*, no qual mostrou toda a sua versatilidade ao misturar gêneros que vão do R&B ao pagode, envolvendo o público em um puro suco de entrega, sensualidade, afirmação, potência e paixão. Puro suco de caju. A primeira música, que carrega o mesmo nome da fruta e do álbum, recebeu do público apaixonado o que ela pede: “amor correspondente para testemunhar”. E teste-

munhou. Um público que ficou de pé, dançou e cantou do início ao fim do espetáculo, demonstrando completa admiração pela cantora.

Recusando o ditado de que o melhor sempre fica para o final, na sequência vieram *Tudo*, *Ao Seu Lado* e *Veludo Marrom* – sucessos aclamados pelo público, que marcaram o fechamento do *Ato 1: o sol inteiro*. *Tudo*, aliás, foi cantada em coro, como em um louvor ou um lavar de alma, celebrando o amor em seu sentido mais amplo e a entrega ao sentimento, seja pelos momentos que deram certo ou pelos que não deram. “Que seja, amar além da conta, o que a gente precisa é aprender a sonhar”, cantou.

Como se a performance e a potência do show dispensassem muitas palavras, Liniker interagiu pouco com o público gaúcho, mas o incluiu nas músicas, pedindo que fossem *backing vocals* ou até exigindo silêncio, “o barulho mais difícil de se fazer”.

As canções *Negona dos Olhos Terríveis*, *Mayonga*, *Papo de Edredom* (uma das mais “suculentas” do álbum) e *Me Ajude a Salvar os Domingos* iluminaram o *Ato 2: O alter ego*. Cada ato era marcado pela troca de figurinos, que incluíam muito brilho, cores tropicais e até um toque colegial, com uma saia de pregas. São muitos os muitos significados da expressão *alter ego* – personagens fictícios, outras personalidades ou alguém tão próximo que poderia ser o “outro eu” de alguém –, e Liniker os encarnou a todos em cena: poderia ser uma sereia caminhando a pé, uma rezadeira na janela, aquela pessoa que faz o domingo passar.

Em *Me Ajude a Salvar os Domingos*, a plateia, identificada com o sentimento universal que os domingos carregam, entou com força: “Olhe nos olhos, vamos brindar o fim do dia, porque sem você, esse domingo não passa”.

Toda essa sensibilidade vai

além dos seus versos. Está nos gestos. Quem estava localizado no lado direito do Araújo notou a troca frequente de tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ao longo de todo o show. Assumidamente LGBTQ+, Liniker também empunhou duas bandeiras – uma da causa trans e a outra da diversidade – durante um momento simbólico do show.

No terceiro ato do espetáculo, chamado *O Retrogosto*, a paulista fez uma modesta retrospectiva de seu último álbum antes de *Caju*, *Índigo Borboleta Anil*, lançado em 2021. A primeira faixa do ato foi *Sem Nome, Mas Com Endereço*. Um momento de pura delicadeza para o público, que ouviu e cantou a súplica romântica de Liniker nas estrofes “Me pega pela mão, te dou meu coração, deixo você entrar.”

A cantora acalentou, ainda, aqueles fãs que a acompanham desde o princípio com *Psiu* e *Baby 95*. Nessa última, houve o mo-

mento de maior interação da artista com a plateia. A música, que é um misto de R&B e pagode, foi cantada nas barreiras de proteção do palco, colada ao público. Neste momento não havia mais cadeiras marcadas no gargalo da plateia, apenas o frisson do público cantando em uníssono a cadência de “Me beija, seu balanço me suspende... tô derretendo na sua frente.”

Os amantes da época de Liniker e Os Caramelows foram presenteados com a faixa *De Ontem*, lançada em 2019. Ela encerrou o ato deixando o retrogosto na boca do público, mostrando que o porteiro citado na faixa não era o único íntimo da cantora naquele momento. *Zero*, outro grande sucesso dessa época, não entrou no *setlist*, deixando alguns fãs surpresos.

O ato final do show foi *A Celebração*, o mais extenso no número de músicas e mais intenso no ritmo. Canções como *Popstar*, em que ela afirma, impaciente, que todos merecem um amor, até uma popstar – deram o tom ‘quase’ confessional do bloco musical. A canção foi seguida pelo *swing* de *Devotion*, cover da banda Earth, Wind & Fire.

Febre, pagode da artista com Thiaguinho, foi outro momento aclamado pelo público. A faixa é um desabafo de amor por ligação telefônica, e foi o instante do show que o palco e a plateia entraram em total sintonia ao transformar aquela saudade daquele alguém em uma sensação coletiva: o calor da febre.

Na parte final do espetáculo, ela escolheu a vingativa *Pote de Ouro* e a balada *Deixa Estar*, um feat com Lulu Santos e Pablo Vittar. Os artistas foram muito bem representados pela plateia, que cantou com ritmo os trechos de Vittar.

Liniker encerrou a primeira das duas noites em Porto Alegre com a mesma música que iniciou, mas de forma diferente, com ainda mais brilho. O público se despediu da artista com *Caju Trop Version*, um remix da canção-título feito pelo duo Tropkilaz, que mistura os vários ritmos do funk com referências à bateria eletrônica que originou o ritmo nos anos 1980. A falta de retorno no pedido do bis até deixou um gostinho de quero mais, mas dá para entender: a apresentação inteira foi um espetáculo.

A frase “Seu nome não é Caju à toa” era estampada no telão como um manifesto. E realmente, os quatro atos foram carregados de pseudos e personagens. Do sol à celebração, o público pôde acompanhar uma obra de arte sendo esculpida no palco do Araújo Vianna durante as duas noites alaranjadas dos dias 21 e 22 de janeiro. Seu nome é Caju, seu nome é Liniker.